



Processos de Institucionalização da Música Popular no Ensino Superior Brasileiro: o que Nos Revela a Internet Sobre a Presença da Guitarra Elétrica na Atualidade

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

Josias Mechillemoth da Silva Lira
UFPE – josias.mechillemoth@ufpe.br

Ana Carolina Nunes do Couto
UFPE – ana.carolina@ufpe.br

Resumo. Trata-se de recorte de pesquisa concluída em 2021 que investigou a presença da guitarra elétrica no ensino superior brasileiro. Os dados foram levantados online, e foram discutidos tendo como base estudos anteriores sobre os processos de institucionalização desse instrumento neste espaço de formação. O trabalho discute aspectos a respeito da inserção geográfica do instrumento, as modalidades de ensino, o tipo de formação oferecido nos diferentes tipos de instituições, bem como o perfil acadêmico dos professores que atuam com o ensino da guitarra elétrica.

Palavras-chave. Institucionalização da Música Popular. Guitarra Elétrica. Ensino Superior.

The Popular Music Institutionalization within the Brazilian Higher Education System: What the Internet Tell Us about Electric Guitar Presence in Current Days.

Abstract. This paper presents part of research concluded in 2021 that investigated the presence of electric guitar within the Brazilian higher education system. The relevant datum were collected on the internet and were analyzed taking into consideration previous studies about the popular music institutionalization process in the University. This paper also discusses the geographic localization of electric guitar teaching on Brazil, the type of teaching (remote or in-person), what kind of higher education degree is offered in which institution, and the academic profile of teachers.

Keywords. Popular Music Institutionalization. Electric Guitar. Higher Education.

1. Introdução

A institucionalização da música popular no ensino superior brasileiro é um processo que vem sendo estudado com diferentes enfoques e perspectivas. Percebemos isso ocorrendo de forma mais transversal, quando encontramos publicações que problematizam o paradigma conservatorial (vide, por exemplo, BARBEITAS, 2007; COUTO, 2014; PEREIRA, 2014), ou nas investigações sobre os processos de aprendizagem dos músicos populares (vide, por exemplo, LACORTE e GALVÃO, 2007; GARCIA, 2011; NEDER, 2012; PSCHIEDT e ARAÚJO, 2015; BELTRAME, 2017; 2018), ou ainda, numa temática de interesse mais contemporâneo, como é o caso dos estudos críticos dos nossos currículos que orientam-se por lentes decolonialistas (vide QUEIROZ, 2018; 2020; PEREIRA, 2020). Já de forma mais direta, o estudo voltado a entender a institucionalização da música popular pode

ser observado em trabalhos que tratam de compreender a utilização dela na preparação e formação de professores de música (RODRIGUES, 2020; PEREIRA 2019) e de bacharéis (THOMAZ e SCARDUELLI, 2016), ou sobre como determinados instrumentos musicais originários de culturas populares adentraram o espaço formal de ensino e aprendizagem, como é o caso da viola caipira (DIAS, 2010), do acordeom (WEISS e LOURO, 2010), e da própria guitarra elétrica, que será o nosso foco neste artigo (DANTAS, 2015; MÓDOLO, 2015; MARIANO, 2018).

Dentro deste debate, este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa realizada na internet em 2021, e tece reflexões sobre a institucionalização da guitarra elétrica no espaço do ensino superior brasileiro, contribuindo com uma série de pesquisas que nos precederam, a saber, os estudos de Borda (2005), Módolo (2015) e Mariano (2018). Contudo, nós nos deteremos apenas no mapeamento geográfico e temporal da institucionalização da guitarra elétrica no espaço do ensino superior, diferenciando-se assim destes três estudos mencionados, uma vez que eles debruçaram-se também em investigar a literatura especializada sobre este instrumento desejando ter “uma noção concreta das dimensões da literatura produzida” (MARIANO, 2018, p. 40), trataram também de analisar currículos e observar a construção de uma linguagem brasileira pra a guitarra elétrica (BORDA, 2005), e a formação musical oferecida nessas instituições (MÓDOLO, 2015). Nesse sentido, nossa contribuição é a de correlacionar nossos dados levantados por meio de pesquisa na rede, observando as mudanças da presença da guitarra elétrica no ensino superior no que diz respeito à sua penetração nas diferentes regiões do país, à oferta comparativa entre os diferentes tipos de instituições, à formação dos docentes que nelas atuam, e a partir disso atualizar os caminhos e as tendências que este processo tomou desde os estudos de Borda, Módolo e Mariano. Isso será feito tendo em mente as potencialidades e especialmente as limitações de uma pesquisa feita na internet, uma vez que aquilo que se encontra na rede depende da maneira com que cada instituição ocupa-se de alimentar esse espaço com suas informações.

Portanto, de maneira sumária e objetiva, este trabalho é recorte de pesquisa realizada em 2021 que investigou o processo da institucionalização da guitarra elétrica no ensino superior. No presente recorte, apresentaremos os dados que trataram dos seguintes aspectos: a inserção geográfica do instrumento, as modalidades de ensino, o tipo de formação oferecido os tipos de instituições, e os perfis profissionais atuantes nestes espaços. Iremos

descrever a metodologia utilizada para a realização da pesquisa no tópico seguinte, para em seguida apresentarmos os dados coletados e sua análise.

2. Metodologia

A investigação que descrevemos se enquadra na modalidade de pesquisa qualitativa *online* (FLICK, 2008, p. 32), e utilizou como técnica de coleta de dados a análise documental que, de acordo com Michel (2005, p. 39), “trata-se da consulta de documentos, aos registros pertencentes ao objeto de pesquisa estudado, para fins de coletar informações úteis para o entendimento e análise do problema”. Aquilo que se entende como “documento” é muito mais amplo do que a compreensão do senso comum, uma vez que, em pesquisa, “documentos são artefatos padronizados na medida em que ocorrem tipicamente em determinados formatos como: notas, relatórios de caso, contratos, rascunhos, certidões de óbito, anotações, diários, estatísticas, certidões, sentenças, cartas ou pareceres de especialistas (WOLFF, 2004b, p. 284, *apud* FLICK, 2008, p. 231). No nosso caso, tais documentos foram coletados na *Web*, e são compreendidos aqui como “uma forma especial de documento” (FLICK, 2008, p. 249). Descritivamente, os documentos coletados foram: páginas das instituições de ensino superior de música, as matrizes curriculares que encontravam-se disponibilizadas, e os Currículos Lattes dos docentes que constavam no quadro de professores das instituições. Uma característica da internet é a sua impermanência. Isso significa que por serem as páginas constantemente atualizadas, modificadas, aparecerem e desaparecerem na *Web*, é importante não apenas salvá-las, como também indicar a data de tal coleta. Nesse sentido, e reforçando o que dissemos na introdução, os dados que apresentaremos aqui e através dos quais teceremos as nossas considerações, referem-se ao que constava na *Web* no período de realização desta pesquisa, que será explicitado oportunamente ainda nesta seção.

Nosso primeiro passo foi realizar um levantamento através do *site* de buscas Google, entre os dias 02/02/2021 e 09/02/2021, visando identificar os locais de ensino de guitarra elétrica no país que apareciam naquela ferramenta. Nossa busca incluiu Universidades Federais e Estaduais, Institutos Federais, Centros Universitários e Faculdades Particulares. As palavras-chave utilizadas foram: “curso superior de guitarra elétrica”, “licenciatura em guitarra elétrica”, “ensino de guitarra elétrica”, “bacharelado em guitarra elétrica”. Porém, acreditando que o levantamento poderia estar incompleto diante das poucas instituições encontradas nos resultados, decidimos procurar de forma mais específica investigando com filtro por regiões do país.

O segundo passo foi realizar novo levantamento na Universia¹, um site que se descreve como sendo “a maior plataforma aberta e responsável por serviços não financeiros, foi fundada no ano 2000 e se transformou na maior rede de cooperação universitária do mundo” (<https://www.universia.net/br/quienes-somos.html>, 16/02/2021). Este levantamento foi realizado entre os dias 10/02/2021 a 16/02/2021. Esta plataforma reúne diversas informações sobre cursos de formação superior dentro e fora do país. Em sua área de buscas, realizamos nosso levantamento utilizando os seguintes filtros: País (Brasil), Tipo (bacharelado ou licenciatura), Modalidade (presencial, EAD, Online, Semipresencial), Área do Conhecimento (Artes e Humanidades), Disciplina (Música e Dança). A plataforma Universia não separa em seu filtro apenas “Música”, e por esse motivo marcamos a opção disponibilizada “música e dança”. Com esses filtros conseguimos como resultado o número de 146 cursos de música. No entanto, ao visitarmos cada um dos 146 *links* disponíveis na plataforma, verificamos que havia repetição de informações e alguns resultados que não correspondiam a cursos de Música. Com a eliminação destes, chegamos a um resultado menor, e que cruzado com o resultado da nossa busca primeira no Google, gerou o *corpus* que mostraremos mais detidamente na seção a seguir.

3. Análise e discussão dos dados

Com os dados coletados, efetuamos sua organização, gerando um quantitativo de 4 tabelas. Na primeira delas, podemos visualizar quais instituições oferecem curso de guitarra elétrica por cidade e região do país, bem como a modalidade – se presencial ou a distância - e o ano de criação do curso:

REGIÃO DO PAÍS	INSTITUIÇÃO	MODALIDADE	ANO
NORTE	-	-	-
NORDESTE			
Recife	UFPE	Presencial	2011
João Pessoa	UFPB	Presencial	2009
Belo Jardim	IFPE	Presencial	2014
SUDESTE			
São Paulo	UNICAMP	Presencial	1989
São Paulo	Faculdade Cantareira	Presencial	2015
São Paulo	Faculdade Souza Lima	Presencial	2008
São Paulo	Faculdade Santa Marcelina	Presencial	2004
Rio de Janeiro	Conservatório Brasileiro de Música	Presencial	2002
Minas Gerais	UninCOR	Ead	2011

¹ www.universia.net.br

SUL			
Paraná	UNESPAR	Presencial	2019
Santa Catarina	UNIVALI	Presencial	2009 e 2014 ²
CENTRO-OESTE			
Goiás	UFG	Presencial	Não encontrado
Brasília	UnB	Presencial	2009

Tabela 1. Cursos por região do país, instituição, modalidade de ensino e ano de criação.

Na região Norte não foi encontrado nenhum curso de licenciatura ou bacharelado com ênfase ou habilitação em guitarra elétrica. A UFPB é a pioneira no Nordeste com ensino de guitarra elétrica no nível superior, inserido na licenciatura desde 2009; em seguida vem a UFPE, que iniciou o ensino deste instrumento em 2011 e logo após o IFPE em 2014, ambas com oferta de licenciatura. A região Sudeste é a que possui o maior número de instituições com ensino de guitarra elétrica, contabilizando um total de 6. É nesta região que encontramos também o curso mais antigo ainda em funcionamento, localizado na UNICAMP, bem como o único curso ofertado no formato EaD que nosso levantamento detectou, funcionando na mineira UninCOR. O Bacharelado de Música no Rio de Janeiro com a opção de instrumento ‘guitarra elétrica’ é realizado no Conservatório Brasileiro de Música (CBM-uniCBE). Na região Sul do país o ensino da guitarra elétrica ocorre na UNESPAR e na UNIVALI. No Centro-Oeste do país duas instituições foram encontradas, a UFG, e a UnB, no Distrito Federal.

O estudo de Borda realizado 16 anos atrás (2005), encontrou 2 cursos de guitarra elétrica no Brasil. Decorrido 10 anos, a pesquisa de Módolo (2015) identificou um expressivo crescimento nesse quantitativo, quando aponta a detecção de 18 cursos de guitarra elétrica no país. No entanto, Mariano (2018) conferiu tais números e observou que alguns cursos, apesar de serem de música popular, não ofereciam habilitação ou ênfase na guitarra elétrica (MARIANO, 2018, p. 149). Ao todo então, seriam 15 cursos, mas porque Mariano considerou também o curso sequencial da UFPB e o curso da UniSantanna. Porém, em nossas buscas não encontramos a informação no site desta última instituição a respeito do ensino da guitarra elétrica, apenas a informação de que se trata de um curso de bacharelado. Por não termos informações suficientes via *site*, decidimos não incluí-la em nossa pesquisa. Em nosso levantamento realizado *online*, conforme a tabela acima demonstra, encontramos 13

² No site da instituição constam as datas de reconhecimento do curso pelo MEC: a Licenciatura em 2009 e o Bacharelado em 2014 (www.univali.br). Não foi possível precisar quando o ensino da guitarra elétrico iniciou-se nessa instituição.

instituições que ofertam o ensino da guitarra elétrica. O quantitativo de cursos aumenta, na medida em que verificamos os tipos de formação oferecido:

Licenciatura com ênfase ou com habilitação	Bacharelado em Música popular	Bacharelado em instrumento
UFPE IFPE UFPB UnB	UNICAMP	Faculdade Cantareira
UNIVALI	UNIVALI	Faculdade Souza Lima
UninCOR	UNESPAR	Faculdade Marcelina Conservatório Brasileiro de Música UFG

Tabela 2: tipo de formação oferecida em cada instituição.

Analisando os tipos de formação oferecido por cada instituição que consta na tabela acima, podemos observar alguns pontos que chamam a atenção. Todas as universidades localizadas na região Nordeste ofertam o ensino da guitarra elétrica apenas na licenciatura (UFPE, UFPB e IFPE). A formação como bacharel pode ser cursada somente nas outras regiões do país, com especial concentração no Sudeste, onde contabilizamos 8 cursos que ofertam seja Bacharelado em Música Popular, seja o Bacharelado em Instrumento (neste último caso, todas privadas, como teremos oportunidade de discutir mais abaixo), e com isso, conseqüentemente, para não dizer que a oferta de licenciatura é inexistente naquela região, temos a UninCOR, em Minas Gerais, com um curso de licenciatura na modalidade EaD. Já as opções na região Sul ficam com a UNIVALI, com as duas modalidades de formação – bacharelado e licenciatura -, e a UNESPAR com o bacharelado. A região Centro-Oeste contempla os dois tipos de formação, sendo a UnB com a oferta da licenciatura e a UFG com a oferta do bacharelado. A UFPB também oferece um tipo de formação diferenciado dos demais, chamado de Curso Sequencial, mencionado por Mariano (2018). Contudo, por não termos conseguido informações no site da instituição, uma vez que a página se encontrava em construção no período da coleta dos dados, este curso sequencial da UFPB não entrou em nossos dados. Desta maneira, atualmente podemos considerar um total de 14 cursos oferecidos no país com formação em música e guitarra, 6 licenciaturas e 8 bacharelados.

No que se refere ao tipo de instituição – se pública ou privada – nosso levantamento revelou que a maior oferta do ensino da guitarra elétrica ainda ocorre no espaço do ensino público:

INSTITUIÇÃO PÚBLICA	INSTITUIÇÃO PRIVADA
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Faculdade Cantareira
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Faculdade Souza Lima

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)	Faculdade Santa Marcelina
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR)
Universidade Federal de Goiás (UFG)	UNIVALI
Universidade de Brasília (UNB)	
Universidade Estadual do Estado do Paraná (UNESPAR)	Conservatório Brasileiro de Música (CBM-uniCBE)

Tabela 2. Tipos de instituições.

As ofertas de ensino público superior gratuito contabilizam 5 instituições federais (UFPE, UFPB, IFPE, UFG e UnB) e 2 estaduais (UNICAMP e UNESPAR). Já quanto à oferta no ensino privado, encontramos 6 instituições (Faculdade Cantareira, Faculdade Souza Lima, Faculdade Santa Marcelina, UniCOR, UNIVALI e CBM). Chama a atenção a grande concentração dessa categoria – ensino privado – quase que exclusivamente na Região Sudeste, onde estão 5 do total das 6 instituições privadas que levantamos, a sexta encontra-se na Região Sul. É interessante apontar este dado como um lastro para futura pesquisa, que poderia enfocar as correlações entre localidade e mercado de trabalho, localidade e renda, localidade e perfil de público ingressante, etc. Outro ponto a ser destacado é que, de todos os 13 cursos superiores de guitarra elétrica que encontramos, apenas um deles é ofertado na modalidade EaD: a UninCor. Contudo, diante da realidade imposta pela Pandemia da Covid-19, que acarretou a necessidade de quase a totalidade das instituições públicas se adaptarem ao ensino remoto, embora saibamos que não se trata da mesma forma de estruturação do ensino da EaD, fica também registrada a validade de acompanhar os impactos que o ensino remoto pode vir a provocar no surgimento de novos cursos na modalidade EaD, uma vez que os professores passaram a conhecer novas ferramentas de ensino, novas metodologias, e as próprias instituições estão investindo em pesquisa e conhecimento nessa direção.

A tabela a seguir apresenta os docentes atuantes nessas instituições que mapeamos:

Instituição	Nome do professor	Titulação	Local da titulação
UFPE	Eduardo de Lima Visconti	Doutor	UNICAMP
UNICAMP	Hermilson Garcia do Nascimento	Doutor	UNICAMP
UNB	Bruno Rosas Mangueira Hugo Leonardo Ribeiro	Doutor Doutor	UNICAMP UFBA
UNESPAR	Eduardo Fernando de Almeida Lobo	Doutor	UNICAMP
IFPE	Cesar Gabriel Berton Rodolfo Rangel de Lima	Mestre Especialista	UNICAMP <i>Informação não encontrada</i>
Faculdade	Djalma Lima	Especialista	FACCAMP - SP

Cantareira			
UFG	Fabio Chagas Silva	Mestre	UFG
UFPB	Anderson Mariano Leonardo Meira Garcia	Doutor Mestre	UFPB UFPB
UNINCOR	Marcos Luiz Rocha Marlière	Especialista	UNINCOR
Conservatório Brasileiro de Música	Rogério Borda Gomes	Mestre	UFRJ
Faculdade Souza Lima	Douglas Fonseca Pedro Ramos	Mestre Mestre	University of Miami (EUA) City University of New York (EUA)
UNIVALI	Paulo Demetre Gekas	Mestre	UDESC

Tabela 4. Perfil profissional dos docentes

O primeiro aspecto que chama a atenção na tabela acima é sobre a variável ‘gênero’: 100% dos professores que figuram nos sites das instituições que levantamos são homens. Não foi nosso foco aprofundar na questão de gênero, e por essa razão, não podemos afirmar se existem ou não estudos que tratam dessa questão no caso do ensino da guitarra elétrica. No entanto, este certamente é um aspecto que merece atenção do ponto de vista acadêmico-científico, uma vez que os estudos de gênero vêm revelando mecanismos de perpetuação de crenças e valores anteriormente desconhecidos, ou pelo menos ‘normalizados’ culturalmente, mas que agora passaram a ser foco de problematizações que podem conduzir a novas reflexões sobre a nossa sociedade, de uma forma geral, e sobre o ensino da guitarra elétrica, mais especificamente.

Temos um total de 16 professores listados. Desses, 7 possuem a titulação de mestre, 6 possuem o título de doutor, e 3 são especialistas. O grande celeiro de formação desses profissionais é a tradicional UNICAMP, uma vez que 5 desses professores se titularam nela. De certa forma, esse fato pode ser esperado, na medida em que esta instituição é a mais tradicional neste tipo de estudos, como já mencionamos neste trabalho. Detendo-se ainda na Região Sudeste, temos mais 3 professores titulados nesta Região, 2 na cidade de São Paulo, 1 no Rio de Janeiro e 1 em Minas Gerais. Isso nos leva a conjecturar que essa região é a grande formadora de profissionais atuantes no ensino superior de guitarra elétrica em nosso país, exportando profissionais que passaram a atuar nas demais Regiões. Fato a ser observado em futuras pesquisas, é se há influência no tipo de ensino e estilos musicais observáveis e dignos de reflexão na atuação desses profissionais nas localidades onde trabalham atualmente, bem como se as diferenças de localidade e cultura modificaram de alguma maneira as suas pedagogias.

Outra localidade que vem se mostrando promissora na formação de pessoal para a atuação no ensino superior é a Região Nordeste, que, por meio da UFPB e da UFBA, é responsável pela titulação de 3 dos 16 docentes da tabela. De restante, temos 1 professor titulado no Sul, outro da Região Centro-Oeste, e um nos Estados Unidos. Não conseguimos encontrar a localidade da especialização do professor Rodolfo Rangel de Lima, que atua no IFPE. Algo que merece nota é o fato de que alguns dos Currículos Lattes dos professores consultados não é atualizado há mais de 2 anos, o que pode fazer com que as informações da tabela acima sejam, hoje, diferentes.

4. Considerações Finais

A pesquisa que realizamos trouxe e discutiu os dados que foram possíveis de levantar na internet. Esse campo de buscas não é completo pois está sujeito à forma com que cada instituição se organiza para alimentar suas páginas e mantê-las atualizadas, e às formas com que cada profissional cuida das atualizações em seus currículos lattes. Nesse sentido, a pesquisa limitou-se à um escopo de busca único, e que, futuramente, poderá ser complementado com dados provenientes de outras fontes, tais como entrevistas ou questionários. Contudo, mesmo com dados delimitados a uma única fonte de coletas, foi possível trazer alguns *insights* que conduzem à reflexão sobre esse processo que vem se estabelecendo cada vez mais fortemente na academia – a institucionalização do ensino da música popular, discutido aqui sob o enfoque no ensino da guitarra elétrica. A discussão pretendeu, portanto, uma perspectiva de compreensão de tendências, sempre tendo como luz de fundo os estudos de Borda (2005), Módolo (2015) e Mariano (2018) que nos antecederam, e não visou trazer conclusões e apontamentos de viés deterministas.

Tratamos dos aspectos sobre a inserção geográfica do instrumento, sobre as modalidades de ensino, sobre o tipo de formação oferecido e os tipos de instituições, e sobre os perfis acadêmicos dos profissionais atuantes nestes espaços. Observamos que o Sudeste ainda é preponderante quanto ao ensino de guitarra elétrica no ensino superior, seguido de uma outra região que vem se revelando cada vez mais promissora, a região Nordeste. Contudo, estas duas regiões se demarcam no tipo de formação oferecida: esta última, a região Nordeste, oferece apenas a formação em grau de licenciando, enquanto que a Sudeste, com exceção da UninCor, forma apenas bacharéis. Curiosamente, esta é a única instituição que encontramos com oferta de ensino EaD. Sobre isso, resta também esperar para observar se

haverá impactos futuros do atual ensino remoto imposto pela Pandemia da Covid-19 para o aumento de ofertas de ensino de música no formato EaD.

Em relação ao tipo de instituição, podemos afirmar que o ensino público e privado está quantitativamente equilibrado. No entanto, as licenciaturas são quase que exclusivamente concentradas no ensino público (exceção é a UninCor).

Quanto ao perfil acadêmico dos docentes, a maioria se graduou na região Sudeste, que é a região que exportou uma quantidade significativa de docentes atuantes nas outras regiões. Embora não relacionado ao perfil acadêmico propriamente dito, chamou a atenção o número expressivo quanto à variável gênero, que é de 100% de homens; destacamos, portanto, a necessidade de investigações mais atentas à esta questão, pois podem revelar fenômenos subjacentes ainda desconhecidos do ponto de vista social e formativo.

Referências

- BARBEITAS, F. T. Do Conservatório à Universidade: o novo currículo de graduação da Escola de Música da UFMG. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 7, p. 75-82, 2002.
- BELTRAME, J. A. O *home studio* como espaço de criação e aprendizagem musical. *DEBATES*, UNIRIO, n. 18, p.136-161, maio, 2017.
- _____. Práticas e aprendizagens de produtores musicais: aspectos de uma educação musical emergente na cultura digital e participativa. *Revista da ABEM*, v. 26, n. 41, p. 40-55, jul./dez. 2018.
- COUTO, A. C. N. do. Repensando o ensino de música universitário brasileiro: breve análise de uma trajetória de ganho e perdas. *Revista Opus* (Belo Horizonte). Online, v. 20, p. 233-256, 2014.
- DANTAS, L. M. O ensino da guitarra elétrica nos cursos de música da Universidade Federal da Paraíba: Reflexões a partir das demandas de discentes. *Dissertação* – Universidade Federal da Paraíba. Centro de Comunicação Turismo e Artes. João Pessoa, 2015.
- DIAS, S. S. A. O processo de escolarização da viola caipira: novos violeiros (*in*)ventano modas e identidades. Universidade de São Paulo. *Tese de doutorado*, 2010.
- GARCIA, M. R. Processos de auto-aprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento. *Revista da ABEM*, v. 19, p. 53-62, 2011.
- FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre, Artmed, 2009.
- LACORTE, S. R.; GALVÃO, A. C. T. Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório. *Revista da ABEM*, v. 17, p. 29-38, 2007.
- MARIANO, A. M. Diretrizes e Perspectivas para o ensino superior de guitarra elétrica no Brasil. *Tese* – Universidade Federal da Paraíba. Centro de Comunicação, Turismo e Artes. João Pessoa, 2018.
- MÓDOLO, T. G. A formação musical e pedagógica de em quatro cursos superiores de guitarra elétrica no Brasil. *Dissertação* – Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes. Florianópolis, 2015.
- MICHEL, M. H. *Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 2005.

- NEDER, A. “Permita-me que o apresente a si mesmo”: o papel da afetividade no desenvolvimento da criatividade na educação musical informal da comunidade jazzística. *Revista da ABEM*, v. 20, p. 117-130, 2012.
- PEREIRA, M. V. M. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 22, p. 90-103, 2014.
- _____. “Mão na Roda”: uma roda de choro didática. *Opus*, v. 25, n. 2, p. 93-121, maio/ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2505>
- _____. Ensino superior em Música, colonialidade e currículos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, p. 1-24, 2020.
- PSCHIEDT, J. F.; ARAÚJO, R. C. Aprendizagem, identidades e experiências de um baterista: uma análise a partir do modelo Snowball Self. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 23, n. 35, 2015. p. 105-119
- QUEIROZ, L. R. S. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. *PROA: Revista de Antropologia e Arte*, v. 1, p. 153-199, 2020.
- _____. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da ABEM*, v. 25, p. 132-159, 2018.
- RODRIGUES, F. M.; FEICHAS, H. F. B. A aprendizagem colaborativa na oficina de música do projeto Pibid/UEMG numa escola estadual de Belo Horizonte. In: Margarete Arroyo; Renato Cardoso; Heloísa Faria Braga Feichas; Flávia Motoyama Narita. (Org.). *Juventudes e aprendizagens musicais na contemporaneidade*. 1ed. São Paulo: Editora Unesp, 2020, v. 1, p. 83-146. Disponível em: <http://editoraunesp.com.br/catalogo/assuntos/musica>
- THOMAZ, R.; SCARDUELLI, F. O Violão Popular na Universidade: perfil histórico, principais interesses e expectativas profissionais dos estudantes. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.4, n.1, 2016, p.1-12
- WEISS, D. R. B.; LOURO, A. L. A formação e atuação de professores de acordeom na interface de culturas populares e acadêmicas. *Revista da ABEM*, v. 26, p. 132-144, 2011.